SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA

95 ANOS

# ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA

## ANTONI WIT REGÊNCIA

## ANTONIO MENESES VIOLONCELO

significa.

# Com cultura a vida tem mais sentido

## Programa de Democratização Cultural Votorantim

A Votorantim reconhece a importância da arte na formação humana. Por isso, apóia projetos comprometidos em ampliar e melhorar o acesso dos jovens, prioritariamente, às mais diversas manifestações artísticas.

**Acesse www.votorantim.com.br/democratizacaocultural**
para mais informações sobre os projetos apoiados e os processos de seleção

**Votorantim**

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

# ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA

## ANTONI WIT REGÊNCIA

## ANTONIO MENESES VIOLONCELO


LEI DE INCENTIVO À CULTURA
MINISTÉRIO DA CULTURA

patrocínio

CBA
Companhia Brasileira de Alumínio
Votorantim

Telefonica

## ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA

O primeiro concerto da Orquestra Filarmônica de Varsóvia – também conhecida como Orquestra e Coro Nacionais da Polônia, ou Orquestra Nacional da Polônia – realizou-se a 5 de novembro de 1901, na então recém-construída Sala da Filarmônica. Esse histórico concerto inaugural foi regido por Emil Mlynarski, co-fundador e primeiro Diretor Musical e Regente Titular da Orquestra; o solista foi o célebre pianista, compositor e futuro estadista Ignacy Jan Paderewski, e o programa compreendia o Concerto para Piano em Lá menor, de Paderewski, e obras de outros compositores poloneses: Chopin, Moniuszko, Noskowski, Stojowski e Zelenski.

Em seus primeiros anos de atividade, a Orquestra rapidamente alcançou alto nível de profissionalismo, atraindo renomados solistas e maestros do mundo todo. Antes da I Guerra Mundial e no período entreguerras, a Filarmônica de Varsóvia foi o principal centro de atividade musical da Polônia e uma das mais destacadas instituições musicais da Europa. Alguns importantes compositores e muitos dos grandes regentes e solistas da época se apresentaram em Varsóvia, com a Filarmônica da cidade: Edward Grieg, Arthur Honegger, Otto Klemperer, Sergei Prokofiev, Sergei Rachmaninoff, Maurice Ravel, Artur Rodzinski, Richard Strauss, Igor Stravinsky, Claudio Arrau, Vladimir Horowitz, Wilhelm Kempff, Arthur Rubinstein, Bronislaw Huberman e Pablo Sarasate.

As três primeiras edições do Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin – realizadas em 1927, 1932 e 1937 –, o Primeiro Concurso Internacional de Violino Henryk Wieniawski (1935) e o Primeiro Festival Público das Artes Polonesas (1937) contaram com a participação da Orquestra, foram realizados na Sala da Filarmônica e demonstravam a ativa participação de Varsóvia na vida musical européia. Após 38 anos de prosperidade, a deflagração da II Guerra Mundial interrompeu trágica e temporariamente as atividades da Filarmônica: sua Sala, que fora bombardeada e incendiara-se parcialmente nos primeiros dias de setembro de 1939, acabaria sendo completamente destruída no fim da Guerra, e o conjunto perderia 39 de seus 71 músicos.

Nos primeiros anos depois da II Guerra, Olgierd Straszynski e Andrzej Panufnik foram alguns dos regentes a liderar a Filarmônica; em janeiro de 1950, Witold Rowicki foi designado Diretor Musical e Regente Titular da Orquestra e encarregado de organizar um novo conjunto. A despeito da falta de uma sede própria – as apresentações eram realizadas em ginásios esportivos e teatros de prosa – e das condições desfavoráveis de trabalho, o grupo, graças ao esforço de Rowicki, logo se tornou novamente a principal formação orquestral polonesa. Em 21 de fevereiro de 1955, a sede da Filarmônica, reconstruída na Rua Jasna, foi reinaugurada, contando com uma sala de concertos de mais de 1.000 lugares e com uma sala para música de câmara, com 433 assentos. Naquele dia, a Filarmônica de Varsóvia adquiriu o *status* de Orquestra Nacional da Polônia, que a consagraria como a principal instituição do gênero no país.

O primeiro concerto da Filarmônica de Varsóvia no exterior ocorreu em 1951, no Festival Internacional da Juventude de Berlim, seguido por uma turnê na Romênia, em 1952. Nesse mesmo ano, sob os auspícios da Filarmônica, foi criado um Estúdio Coral, origem de um coro misto que em 1953 se apresentaria pela primeira vez num concerto sinfônico com a Orquestra. O coral recebeu então o nome de Coro Filarmônico de Varsóvia, com *status* de conjunto profissional. Também nessa mesma época, a Filarmônica de Varsóvia começou a promover sua programação de música de câmara, que continua até os dias de hoje.

Entre 1955 e 1958, Bohdan Wodiczko, musicista destacado e entusiasta da música moderna, foi o Regente da Orquestra; Arnold Rezler e Stanislaw Skrowaczewski também trabalharam com o conjunto, enquanto Roman Kuklewicz era o Regente do Coro. Foi um bom período para a Filarmônica: a Orquestra foi ampliada, a Sala ganhou um órgão e os concertos de música moderna alcançaram enorme sucesso, o que levaria, em 1956, ao Primeiro Festival Internacional de Música Contemporânea, conhecido como Outono de Varsóvia, evento que se tornou um dos mais importantes festivais desse tipo no mundo. Em 1958, Witold Rowicki foi novamente designado Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica, cargo que exerceu até 1977. Ao longo desse período, Stanislaw Wislocki e Andrzej Markowski também trabalharam com a Orquestra, como Regentes Convidados Permanentes. Sob a direção de Rowicki, as turnês no estrangeiro e as apresentações nas mais prestigiosas salas de concerto do mundo se tornaram um aspecto essencial da atividade da Orquestra.

Em 1º de julho de 1977, Kazimierz Kord foi nomeado Diretor Artístico e Regente Titular da Filarmônica de Varsóvia, posição que conservou até o final das comemorações do centenário da Orquestra, em 2001. Desde o início de seu trabalho com o grupo, Kord atribuiu grande ênfase à ampliação do repertório. Assim, além das sinfonias, também óperas e oratórios passaram a integrar a programação da Orquestra nas sucessivas temporadas; outro desafio enfrentado e vencido pelo maestro e seus músicos foi a realização de uma série de concertos gravados ao vivo – A Filarmônica Nacional Apresenta – distribuída pelo selo *Polskie Nagrania*. O maestro Kazimierz Kord foi honrado com a distinção de Diretor Honorário da Filarmônica Nacional e até hoje mantém estreito contato com a Orquestra.

# ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA

Desde janeiro de 2002, Antoni Wit ocupa a dupla posição de Diretor Artístico e Diretor Geral da Filarmônica de Varsóvia – Orquestra e Coro Nacionais da Polônia, agrupamentos que hoje desfrutam de reconhecimento e reputação mundiais. Ao longo dos anos, a Orquestra realizou mais de 100 turnês em cinco continentes, tocou nas principais salas de concerto do mundo, vem conquistando o aplauso do público e a consagração da crítica por seu modo carismático de fazer música, apresentou-se em prestigiosos festivais internacionais de música – Viena, Berlim, Praga, Bergen, Lucerna, Montreux, Moscou, Bruxelas, Florença, Bordeaux e Atenas – e participa regularmente do Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin e do Festival de Outono de Varsóvia.

A cada temporada anual, a Filarmônica de Varsóvia realiza cerca de 80 concertos sinfônicos, oferece mais de 50 concertos de música de câmara e promove uma série especial de concertos para crianças, dados tanto pela própria Orquestra como por sinfônicas e conjuntos de câmara convidados. A Filarmônica também organiza anualmente extensa programação musical em todo o país, voltada especialmente às escolas e aos pequenos centros culturais, com o objetivo de divulgar a música erudita e educar as novas gerações.

Além de ter contado com a colaboração de praticamente todos os artistas poloneses de destaque, a Filarmônica de Varsóvia já se apresentou com grandes musicistas do mundo interiro, como Hermann Abendroth, Martha Argerich, Kathleen Battle, Teresa Berganza, Gary Bertini, Herbert Blomstedt, Charles Dutoit, Philippe Entremont, Rafael Frühbeck de Burgos, Nigel Kennedy, Aram Khachaturian, Igor Markevitch, Kurt Masur, Yehudi Menuhin, Arturo Benedetti Michelangeli, Midori, Anne-Sophie Mutter, David Oistrakh, Maurizio Pollini, Sviatoslav Richter, Helmuth Rilling, Gennady Rozhdestvensky, Mstislav Rostropovich, Arthur Rubinstein, Isaac Stern, Leopold Stokowski, Henryk Szeryng, Igor Stravinsky, Pinchas Zukerman e muitos outros.

A Filarmônica de Varsóvia vem realizando também gravações – para a Rádio-Televisão Polonesa e outros selos poloneses e internacionais –, além de registrar trilhas sonoras para o cinema. As realizações da Orquestra têm sido recompensadas com prestigiosos prêmios: em 2002, o conjunto foi agraciado com o *Fryderyk*, por seu CD com obras de Lutoslawski, Meyer e Penderecki; e em 2004, o álbum com a *Paixão Segundo São Lucas* – regência de Antoni Wit – recebeu o *Classical Internet Award* e foi nomeado para o prêmio *Grammy*.

Fonte: www.filharmonia.pl

# ANTONI WIT

**ANTONI WIT Regência**

Antes de assumir a dupla posição de Diretor Artístico e Diretor Geral da Filarmônica de Varsóvia (também conhecida como Orquestra e Coro Nacionais da Polônia), posto que ocupa desde 2002, Antoni Wit esteve à frente da Orquestra Filarmônica da Pomerânia (1974 – 1977), da Orquestra e do Coro da Rádio-Televisão Polonesa de Cracóvia (1977 – 1983), da Orquestra Sinfônica Nacional da Polônia de Katowice (1983 – 2000) e da Orquestra Filarmônica de Gran Canaria (1987 – 1992). Seu trabalho com esses conjuntos é hoje lembrado como períodos de intenso desenvolvimento artístico e de apogeu de cada uma dessas orquestras. Seus concertos e gravações com a Orquestra e o Coro de Cracóvia foram de grande importância para a música polonesa, e com seus músicos realizou turnês na Itália, na Alemanha, na Grã-Bretanha, na França e na Espanha. Diretor Artístico e Geral que por maior período de tempo liderou a Orquestra de Katowice, Antoni Wit foi o primeiro a realizar com essa Orquestra gravações de CDs, turnês no exterior, concertos para a TV e gravação de trilhas sonoras para o cinema. Na discografia, lugar de honra, tanto em música sinfônica como em concertos e oratórios, foi reservado aos compositores poloneses históricos e contemporâneos; destes, Antoni Wit regeu *premières* mundiais de Krzysztof Penderecki, Witold Lutoslawski e Wojciech Kilar.

Nascido em Cracóvia, Wit foi educado em sua cidade natal; estudou regência, com Henryk Czyz, composição, com Krzysztof Penderecki, na Escola Superior de Música, e direito, na Universidade Jagelloniana. Prosseguiu seus estudos musicais com Nadia Boulanger, em Paris, e de 1967 a 1969 foi assistente de Witold Rowicki, na Filarmônica de Varsóvia.

Em 1971, ao conquistar o segundo lugar no Concurso Internacional de Regência Herbert von Karajan, Antoni Wit abriu caminho para sua carreira internacional, que já o levou a apresentar-se em quase todos os grandes centros musicais da Europa, das Américas e do Oriente, regendo orquestras como a *Berliner Philharmoniker*, a *Staatskapelle Dresden*, a *Tonhalle* de Zurique, a *Royal Philharmonic* e a Orquestra da *BBC* de Londres, a *Philharmonia Orchestra*, a Sinfônica de Montreal e a Orquestra Sinfônica *NHK* de Tóquio. Recentemente, regeu, dentre outras, a Filarmônica de Estrasburgo, a *Orchestre de la Suisse Romande*, a *Staatskapelle Weimar* (conjunto com o qual gravou a Sinfonia Alpina, de Richard Strauss, para o selo *Naxos*) e a Orquestra Filarmônica de Tóquio.

A discografia de Antoni Wit alcança a marca de cerca de 100 álbuns – gravados para os selos *EMI-HMV*, *CBS*, *Naxos*, *NVS Arts*, *Pony Canyon* e *Polskie Nagrania* –, diversos deles agraciados com importantes prêmios: seu registro do *Stabat Mater* de Szymanowski (*EMI*), realizado em 1985, foi aclamado pela crítica inglesa como uma das melhores gravações do ano; sua versão da integral dos Concertos para Piano de Prokofiev (com Kun Woo Paik como solista) ganhou o *Diapason d'Or* e o *Grand Prix du Disque de la Nouvelle Académie* de 1993; e sua gravação da Sinfonia *Turangalîla*, de Messiaen, recebeu o *Cannes Classical Award* (selo *Midem Classique*, 2002). Ainda para o selo *Midem Classique*, gravou a integral das obras sinfônicas de Lutoslawski, com a Orquestra Sinfônica Nacional da Polônia de Katowice; já seu primeiro CD com a Filarmônica de Varsóvia (Lutoslawski, Meyer, Penderecki, selo *Accord*) recebeu o *Fryderyk 2002*, prestigioso prêmio fonográfico polonês; em junho de 2003, gravou a integral das obras para piano e orquestra de Chopin, com a Filarmônica de Varsóvia e o pianista Kun Woo Paik (selo *Decca*); e em setembro de 2003 regeu a *première* mundial da Sinfonia Setembro, que lhe foi dedicada pelo compositor Wojciech Kilar (registrada em CD para o selo *Accord*).

Em 2004, Antoni Wit conquistou o *Classical Internet Award* e foi nomeado para o *Grammy* por sua gravação da *Paixão Segundo São Lucas*, de Penderecki (selo *Naxos*); em 2005, gravou a Sinfonia nº 8, de Mahler, o *Te Deum*, de Penderecki, regeu a primeira apresentação mundial da Sinfonia de *Motu*, de Kilar, e liderou a Filarmônica de Varsóvia na etapa final do XV Concurso Internacional de Piano Frédéric Chopin. Em dezembro de 2005, Wit foi mais uma vez nomeado para o *Grammy*, por sua gravação do Réquiem Polonês, de Penderecki (selo *Naxos*). Dentre outras distinções com as quais Antoni Wit foi agraciado destacam-se dois Prêmios Orfeu da Crítica, pela melhor interpretação de obra polonesa nas edições de 1984 e 1996 do Festival Internacional de Música Contemporânea Outono de Varsóvia, e o Prêmio Batuta de Diamante, que lhe foi outorgado pela Rádio da Polônia em 1998, "por suas notáveis criações artísticas e pela popularização da música polonesa no país e no exterior".

Paralelamente a suas atividades nas salas de concerto e nos estúdios, Antoni Wit se dedica também ao ensino, como Professor de Regência da Academia de Música Frédéric Chopin de Varsóvia.

Fonte: www.filharmonia.pl

**ANTONIO MENESES Violoncelo**

Recifense nascido em 1957, no seio de uma família de músicos (seu pai era Primeira Trompa da Ópera do Rio de Janeiro), Antonio Meneses começou a estudar violoncelo aos dez anos de idade. Aos 16, conheceu o famoso violoncelista italiano Antonio Janigro, que o convidou a freqüentar suas aulas em Düsseldorf e mais tarde em Stuttgart. Em 1977, ganhou o Primeiro Prêmio no ARD – Concurso Internacional de Munique e em 1982 conquistou o Primeiro Prêmio e a Medalha de Ouro no Concurso Tchaikovsky de Moscou.

Antonio Meneses apresenta-se regularmente com as mais importantes orquestras do mundo, como a Filarmônica de Berlim, a Sinfônica de Londres, a Sinfônica da *BBC*, a Orquestra do *Concertgebouw* de Amsterdã, a Sinfônica de Viena, a Filarmônica Checa, a Filarmônica de Moscou, a Filarmônica de São Petersburgo, a Filarmônica de Israel, a *Orchestre de la Suisse Romande*, a Orquestra da Rádio da Baviera, a Filarmônica de Nova Iorque, a *National Symphony Orchestra* (Washington D.C.) e a Sinfônica *NHK* de Tóquio. Dentre os regentes com os quais já colaborou ou vem colaborando destacam-se nomes como os de Herbert von Karajan, Riccardo Muti, Mariss Jansons, Claudio Abbado, André Previn, Andrew Davis, Semion Bychkov, Herbert Blomstedt, Gerd Albrecht, Yuri Temirkanov, Kurt Sanderling, Neeme Järvi, Mstislav Rostropovich, Vladimir Spivakov e Riccardo Chailly.

Antonio Meneses é também convidado habitual de prestigiosos festivais internacionais de música, incluindo os de Porto Rico (Festival Pablo Casals), Salzburgo, Lucerna, Viena, Berlim, Praga (Festival de Primavera), Nova Iorque (*Mostly Mozart*), La Grange de Meslay (Festival de Sviatoslav Richter na França) e Colmar (Festival de Vladimir Spivakov na França). O violoncelista apresenta-se regularmente em recitais de música de câmara, tendo colaborado com os Quartetos Emerson, Vermeer, Amati e Carmina, e desde outubro de 1998 é integrante do *Beaux-Arts Trio*.

A discografia de Meneses compreende, dentre outros, os seguintes títulos: Concerto Duplo para Violino e Violoncelo, de Brahms (ao lado de Anne Sophie Mutter), e *Don Quixote*, de Richard Strauss, ambos com Herbert von Karajan e a Filarmônica de Berlim (*DG*); Concerto para Violoncelo, de Eugene D'Albert, e Obras de David Popper, com a Sinfônica de Basiléia; Três Concertos para Violoncelo, de Carl Philip Emanuel Bach, com a Orquestra de Câmara de Munique (*Pan Classics*); Seis Suítes para Violoncelo Solo, de Bach (*Nippon Phonogram*); Trio com Piano, de Tchaikovsky (*EMI-Angel*); os Concertos e a Fantasia para Violoncelo e Orquestra, de Villa-Lobos (*Auvidis*-França); Obra Completa para Violoncelo e Piano de Villa-Lobos, com a pianista Cristina Ortiz; *Cellisimo* (*Pan Classics*), com o pianista Gérard Wyss; Seis Suítes para Violoncelo de Bach (*AVIE*). O lançamento mais recente de Meneses é um álbum com obras de Schumann e Schubert para *cello* e piano, realizado com Gérard Wyss (*AVIE*).

Paralelamente a suas atividades nas salas de concerto e nos estúdios de gravação, Antonio Meneses orienta cursos de aperfeiçoamento na Europa, nas Américas e no Japão, e desde outubro de 2007 ocupa a posição de Professor de Violoncelo no Conservatório de Berna, na Suíça.

Antonio Meneses toca um violoncelo de Alessandro Gagliano (Nápoles, *circa* 1730).

Fonte: www.antoniomeneses.com

ANTONIO
MENESES

## SÉRIE BRANCA

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 5 DE NOVEMBRO, SEGUNDA-FEIRA, 21H

### Gioachino Rossini (1792 – 1868)

**Abertura da ópera Guilherme Tell** 8'

### Edward Elgar (1857 – 1934)

**Concerto para Violoncelo e Orquestra, em Mi menor, opus 85** 30'

Adagio – Moderato
Lento – Allegro molto
Adagio
Allegro ma non troppo

intervalo

### Johannes Brahms (1833 – 1897)

**Sinfonia nº 1, em Dó menor, opus 68** 45'

Poco sostenuto. Allegro
Andante sostenuto
Un poco allegretto e grazioso
Adagio. Più andante. Allegro non troppo, ma con brio. Più allegro

## SÉRIE AZUL

TEATRO CULTURA ARTÍSTICA, 6 DE NOVEMBRO, TERÇA-FEIRA, 21H

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

O conteúdo editorial dos programas da Temporada 2007 encontra-se disponível em nosso site www.culturaartistica.com.br uma semana antes dos respectivos concertos.

### Witold Lutoslawski (1913 – 1994)

**Pequena Suíte** 10'

Fujarka. Allegretto
Hurra polka. Vivace
Piosenka. Andante molto sostenuto
Taniec. Allegro molto

### Edward Elgar (1857 – 1934)

**Concerto para Violoncelo e Orquestra, em Mi menor, opus 85** 30'

Adagio – Moderato
Lento – Allegro molto
Adagio
Allegro ma non troppo

intervalo

### Piotr Ilich Tchaikovsky (1840 – 1893)

**Sinfonia nº 6, em Si menor, opus 74 – Patética** 45'

Adagio – Allegro non troppo
Allegro con grazia
Allegro molto vivace
Finale: Adagio lamentoso

PRÓXIMO CONCERTO

Teatro Cultura Artística

**KING'S COLLEGE CHOIR**

**Concerto Extra-assinatura**
**12 de dezembro, quarta-feira**
**Programa a anunciar**

# ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA

## ANTONI WIT Diretor Artístico e Diretor Geral

**Primeiros Violinos**
Ewa Marczyk *Spalla*
Piotr Cegielski *Spalla*
Krzysztof Bakowski *Spalla*
Justyna Bogusiewicz
Joanna Jakobs
Andrzej Kacperczyk
Marian Kowalski
Agnieszka Lewandowska
Jan Lewak
Marcin Mazurek
Grzegorz Osinski
Krzysztof Ploch
Marek Powidel
Krystyna Wilczynska

**Segundos Violinos**
Piotr Tadzik
Dariusz Dega
Marek Bojarski
Anna Bednarczyk
Grzegorz Groblewski
Andrzej Kurek
Bozena Michalska
Piotr Sekowski
Kalina Statkiewicz
Boguslaw Sniezawski
Krzysztof Trzcionkowski
Izabela Witczak

**Violas**
Marek Marczyk *Solista*
Marek Iwanski
Katarzyna Borzucka
Magdalena Brzozowska
Barbara Duda-Szproch
Wieslawa Duszak
Agnieszka Duz-Dymus
Barbara Gruszczynska
Maciej Kucharek
Krzysztof Szczepanski

**Violoncelos**
Kazimierz Koslacz *Principal*
Andrzej Wiltos *Solista*
Alina Kwiatkowska
Piotr Sapilak
Maria Sarap
Boguslaw Tomkow
Mariusz Tondera
Angelika Wais

**Contrabaixos**
Jerzy Cembrzynski
Janusz Dlugokecki
Andrzej Jekielek
Piotr Chyla
Marcin Wilinski
Artur Zasepa

**Flautas**
Krzysztof Malicki
Urszula Janik
Tomasz Bielski

**Oboés**
Aleksandra Rojek
Jerzy Szafranski

**Clarinetas**
Miroslaw Pokrzywinski
Krystyna Sakowska

**Fagotes**
Andrzej Budejko
Leszek Wachnik
Grzegorz Golab

**Trompas**
Grzegorz Sabel
Feliks Gmitruk
Aleksander Szebesczyk
Robert Duda
Maciej Kostrzewa

**Trompetes**
Krzysztof Bednarczyk
Mariusz Niepieklo
Slawomir Cichor

**Trombones**
Andrzej Sienkiewicz
Krzysztof Wojtyniak
Krzysztof Kott – **Trombone-baixo**

**Tuba**
Arkadiusz Wiedlak

**Percussão**
Piotr Domanski
Bogdan Lauks
Tomasz Bielak
Pawel Pruszkowski

**Inspetor da Orquestra**
Tadeusz Boniecki

**Técnicos**
Rafal Izykiewicz
Zbigniew Wierzbicki

## DEVOTOS E IRREVERENTES

Em 22 de abril de 1968, a Sociedade de Cultura Artística viveu uma das situações mais complicadas de sua história. A única apresentação da *English Chamber Orchestra* em São Paulo, dirigida pelo maestro Emanuel Hurwitz, que se realizaria às 21h15 no Teatro Municipal, corria o risco de se transformar em desastre. Naquela mesma noite, por volta de 21h, a imagem de Nossa Senhora de Fátima, em peregrinação por São Paulo, pousaria de helicóptero no Vale do Anhangabaú. O problema não era a santa, mas a festa armada para recepcioná-la, com fogos de artifício, música ao vivo e um detalhe alarmante: a banda executaria a Abertura 1812, de Tchaikovsky, com direito a tiros de canhão de verdade, um verdadeiro golpe mortal para a delicada sonoridade da orquestra inglesa. Não era possível adiar qualquer um dos eventos. A solução encontrada foi acertar, com precisão britânica, os relógios dos organizadores de ambos os lados. Combinou-se que os canhões soariam às 21h em ponto, para que o maestro iniciasse o concerto às 21h15.

Estava tudo pronto para o concerto, quando surgiu outro problema: um grupo de estudantes invadiu o Municipal para assistir, na marra, ao espetáculo daquela noite. Nesse caso, não houve negociação, e a diretoria da SCA acabou permitindo que eles se apertassem nos corredores e nas escadas da sala; só então o regente pôde dar o sinal para que os músicos começassem a tocar. No dia seguinte, no jornal *O Estado de S. Paulo*, o crítico Caldeira Filho registraria o fato e comentaria a compenetração dos estudantes: “chegou a ser comovente a atitude por eles guardada, a religiosidade com que ouviam sentados pelo chão e nos degraus”.

**Gioconda Bordon**

## Benfeitores Platina

Bovespa – Bolsa de Valores de São Paulo

Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia

Suzano Papel e Celulose SA

## Benfeitor Prata

MD Invest Participações Ltda

## Benfeitores Bronze

Livraria Cultura SA

Opinião SA

Sifra SA

• As doações anuais podem ser parceladas em até 5 vezes.

Ajude-nos a ampliar o alcance de nossa música e de nossas artes.

Seja você também, ou faça de sua empresa, um Benfeitor Cultura Artística, categorias Platina, Ouro, Prata ou Bronze.

Desfrute de vários benefícios em nossa programação e em nossos teatros.

Associação "Sociedade de Cultura Artística"

Rua Nestor Pestana, 196 São Paulo SP
Fones (11) 3256 0223 / 3257 3261 Fax (11) 3258 3595
cultart@dialdata.com.br

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

# MANTENEDORES E AMIGOS – 2007

## MANTENEDORES

Adolpho Leirner
Adroaldo Moura da Silva
Affonso Celso Pastore
Airton Bobrow
Alexandre Fix
Alfredo Rizkallah
Aluízio Rebello de Araújo
Álvaro Luiz Fleury Malheiros
Álvaro Oscar Campana
Angelita Habr Gama
Annete e Tales P. Carvalho
Antonio Carlos de Araújo Cintra
Antonio Hermann D. M. Azevedo
Antonio Teófilo de Andrade Orth
Arsenio Negro Jr.
Carlos Nehring Neto
Carlos P. Rauscher
Cassio Casseb Lima
Centauro Equip. de Cinema e Teatro
Cláudio Thomaz Lobo Sonder
Dario Chebel Labaki Neto
Eduardo L. P. R. de Almeida
Elisa Villares L. César
EPU-Editora Pedagógica e Universitária
Estrela do Mar Participações de Bens
Fabio de Campos Lilla
Fanny Fix
Felipe Arno
Felipe e Hilda Wroblenski
Fernando Carramaschi
Fernando Eckhardt Luzio
Fernão Carlos B. Bracher
Francisco José Turra
Gioconda Bordon
Henrique e Eduardo Brenner
Henrique Meirelles
Israel Vainboim
Jacks Rabinovich
Jairo Cupertino
Jayme Blay
Jayme Bobrow
Jayme Sverner
Joaquim Gama
José Adolfo da Silva Gordo (in memorian)
José Carlos Moraes de Abreu
José E. Mindlin
José Roberto Ópice
Lea Regina Caffaro Terra
Livio de Vivo
Lucila e José Carlos Evangelista
Luis Stuhlberger
Luiz Rodrigues Corvo
Luiz Villares
Mario Arthur Adler
Michael e Alina Perlman
Minidi Pedroso
Morvan Figueiredo de Paula e Silva
Moshe Sendacz
Nélio Garcia de Barros
Nelson Nery Jr.
Patrick Charles Morin Jr.
Paulo Cézar Aragão
Remida Empreendimentos Comerciais
Ricard Takeshi Akagawa
Ricardo Feltre
Roberto e Yara Baumgart
Roberto Mehler
Rogério Ribeiro da Luz
Ruth e Raul Hacker
Ruy e Célia Korbivcher
Salim Taufic Schahin
Sandor e Mariane Szego
Sonia Regina A. Otero Fernandes
Sylvia e Flávio Pinho de Almeida
Theodoro Flank
Thomas Michael Lanz
Vavy Pacheco Borges
2 mantenedores anônimos

## AMIGOS

Alberto Emanuel Whitaker
Alexandre Grain de Carvalho
Aluízio Guimarães Cupertino
Ana Maria L. V. Igel
Ana Maria Malik
Ana Paula Fernandes Nogueira da Cruz
André Luiz Shinji Hayata
Andrea Sandro Calabi
Antonio C. Farroco Jr.
Antonio Carlos Pereira
Antonio Correa Meyer
Antonio José Louçã Pargana
Antonio Roque Citadini
Ayako Nishikawa
BVDA / Brasil Verde Design
Carlos Fanucchi Oliveira
Carlos J. Rauscher
Carlos Souza Barros de Carvalhosa
Cassio A. Macedo da Silva
Cesar Tácito Lopes Costa
Claudia A. G. Musto
Cláudio Halaban
Cláudio Roberto Cernea
Edson Eidi Kumagai
Eduardo M. Zobaran
Eduardo T. Hidal
Eduardo Telles Pereira
Elias e Elizabete Rocha Barros
Elisa Wolynec
Erwin Herbert Kaufmann
ELVC Emp. Comerciais e Participações
Fabio Konder Comparato
Fabio Nusdeo
Fátima Zorzato
Fernando K. Lottenberg
Francisco H. de Abreu Maffei
Francisco José de Oliveira Jr.
Francisco Mesquita Neto
Gérard Loeb
Giampaolo Baglione
Giovanni Guido Cerri
Gustavo H. Machado de Carvalho
Henrique B. Larroudé
Hilda Mayer
Horácio Mario Kleinman
Izabel Sobral
Jacob Gorender
Jacques Caradec
Jaime Pinsky
Janos e Wilma Kövesi
Jayme Rabinovich
Jayme Vargas
Jeanette Azar
Jerzy Mateusz Kornbluh
João Baptista Raimo Jr.
João Gomes Caldas (in memorian)
Jorge Diamant
Jorge e Liana Kalil
José Carlos Dias
José e Priscila Goldenberg
José E. Queiroz Guimarães
José Paulo de Castro Ensenhuber
José Roberto Mendonça de Barros
José Theophilo Ramos Jr.
Kalil Cury Filho
Katalin Borger
Leo Kupfer
Lilia Salomão
Luiz Roberto Andrade de Novaes
Luiz Schwarcz
Marcello D. Bronstein
Marcos Flávio Correa Azzi
Maria Luiza Loyola Colin
Maria Stella Moraes R. do Valle
Maria Teresa Gasparian
Maria Teresa Igel
Marianne e Ruy George Fischer
Mario e Dorothy Eberhardt
Mario Higino N. M. Leonel
Marta D. Grostein
Mauris Warchavchik
Miguy Azevedo Mattos Pimenta
Milú Villela
Monica Mehler
Morris Safdie
Natan Berger
Neli Aparecida de Faria
Nelson Reis
Nelson Vieira Barreira
Oscar Lafer
Pedro Stern
Rafael Jordão Motta Vecchiatti
Ramiro E. Andreotti Gomes Tojal
RCS Auditores
Regina Weinberg
Ricardo Ramenzoni
Renata e Sérgio Simon
Roberto Calvo
Rodrigo Parreira e Carolina Chemin
Rubens Halaban
Rubens Muszkat
Ruy Souza e Silva
Sae Laboratório Médico
Samuel Lafer
Sérgio Leal Carvalho Guerreiro
Silvio Meyerhof
Tamas Makray
Thomaz Farkas
Thomas Frank Tichauer
Thyrso Martins
Ulysses de Paula Eduardo Jr.
Walter Ceneviva
11 amigos anônimos

Lista atualizada em 26 de outubro de 2007.

## GIOACHINO ROSSINI (1792 – 1868)

### Abertura da ópera Guilherme Tell

Menino-prodígio nascido em Pesaro, na Itália, Rossini compôs as suas primeiras Sonatas para Cordas com 12 anos e aos 18 estreou no reino da ópera, com a comédia *La Cambiale di Matrimonio*. Tendo uma considerável sucessão de óperas *buffas* e sérias em seu catálogo, o compositor passou a ser conhecido em toda a Europa com *Il Barbiere di Siviglia*, de 1816, que logo se tornou a ópera cômica mais popular do repertório em todo o mundo, posto que conserva ainda hoje.

Rossini foi um dos raros compositores da época a conseguir reunir considerável fortuna graças aos seus sucessos operísticos. E foi já célebre e rico que ele se transferiu para Paris, em 1824, ocupando ali cargos importantes no mundo da música, ao mesmo tempo em que continuava a compor para o palco. Com a ópera séria *Guilherme Tell*, um fracasso inicial, estreado em 1829, Rossini encerrou sua carreira operística, passando a escrever, até o seu desaparecimento, pequenas obras que intitularia de Pecados de Velhice. Essa longa e poderosa ópera, que dura cerca de cinco horas em sua versão original, conta a história de um célebre herói suíço que em plena Idade Média luta ao lado dos montanheses contra a dominação austríaca.

A Abertura de *Guilherme Tell*, que não faz referência a temas do espetáculo, é uma peça orquestral particularmente feliz, enredante. Divide-se em quatro partes bem contrastadas e é iniciada por um andamento lento, um curto *Andante*, no qual violinos e contrabaixos entoam um tema lírico de caráter bucólico. Segue-se um animado *Allegro*, em que explode uma tempestade barulhenta, repleta de consumados efeitos orquestrais. Quando esse "espetáculo da natureza" passa, um corne-inglês canta um tema de aspecto rural, de grande poder comunicativo. E é então que o trompete anuncia a chegada da cavalaria ligeira, episódio final da peça, que se concretiza em uma marcha particularmente extrovertida e de efeito contagiante.

## EDWARD ELGAR (1857 – 1934)

### Concerto para Violoncelo e Orquestra, em Mi menor, opus 85

Elgar foi o principal músico da era vitoriana e tornou-se o responsável pela reintrodução da Inglaterra no chamado "concerto das nações". Ainda que tivesse se dedicado à música desde muito cedo, sobretudo como violinista e arranjador, foi apenas depois dos 40 anos de idade que ele alcançou notoriedade enquanto autor de obras pessoais. Muito católico, escreveu obras religiosas dentro da tradição coral britânica. A parte profana de sua produção inclui Sinfonias, um Concerto para Violino, as famosas Variações Enigma e também expressiva obra de câmara. Depois da Primeira Guerra Mundial, cessou quase completamente de compor, não se sabe se devido à morte da esposa ou como reação diante da nova atmosfera musical que passou a tomar conta da Inglaterra e com a qual não tinha sintonia.

O Concerto para Violoncelo e Orquestra, em Mi menor, derradeira obra importante do autor, foi estreado em Londres, no final de 1919. Possui quatro movimentos, e seu teor simultaneamente lírico e impositivo o coloca entre as grandes partituras dedicadas a esse instrumento solista. Do ponto de vista da forma, é uma partitura especialmente peculiar, nada acadêmica, ainda que não apresente problemas à audição. Grandes violoncelistas, como Pablo Casals e Jacqueline du Pré, auxiliaram a torná-lo popular.

O *Cello Concerto* é aberto pelo violoncelo sozinho, em uma lenta introdução na qual ele enuncia um tema solene, de expressão reflexiva, realizado à maneira de um recitativo. Logo depois, uma bela idéia – dançante, mas melancólica – é exposta pelas violas. É com ela que o solista e a orquestra dão início a um diálogo animado, onde, às tantas, um episódio desanuviado torna o clima um pouco mais leve. Mas a seriedade volta a imperar quando o solista retoma elementos da primeira idéia da obra, o recitativo inicial. Sem interrupção, segue-se um *scherzo*, onde o violoncelo mostra-se sempre ocupado com uma figura de semicolcheias repetidas, que produz uma agitação nada alegre, ainda que a orquestra se esforce em dar mais vida ao trecho. Vem, então, o coração expressivo do concerto, o extraordinário *Adagio* construído sobre uma única e muito significativa melodia. Há algo de particularmente patético nessa confissão de uma alma tomada por uma tristeza que, entretanto, recusa-se a chorar sentimentalmente. Um novo recitativo, aparentado àquele do início, serve de introdução ao andamento final, um rondó de variada coloração, que oscila entre gestos sonoros que transitam entre o júbilo, o humor e a melancolia.

## JOHANNES BRAHMS (1833 – 1897)

### Sinfonia nº 1, em Dó menor, opus 68

Tendo escolhido Viena para viver, o hamburguês Johannes Brahms era visto na capital da Áustria, onde ocupava lugar de destaque no panorama musical, como o mais autêntico herdeiro de Beethoven. Isso, por certo, outorgava-lhe considerável responsabilidade, pois sentia atrás de si a presença de uma obra gigantesca, que se não era passível de ser ultrapassada, deveria ser ao menos ombreada. Talvez esse peso entre moral e ético explique o fato de o compositor ter levado cerca de 20 anos até conseguir completar a sua Primeira Sinfonia, estreada em 1876. A obra levou o crítico Edvard Hanslick, em um raro rasgo de entusiasmo, a considerá-la a "Décima Sinfonia de Beethoven", uma visão equivocada, diga-se de passagem. Está claro que a partitura de Brahms, em linhas gerais, obedecia aos cânones estabelecidos pelas obras sinfônicas de Beethoven. Mas o tratamento dado às formas revisitadas, o colorido orquestral e o próprio tom expressivo do discurso pertenciam bem a um outro universo musical.

Brahms dá início à sua Sinfonia em Dó menor com uma introdução solene e impressionante, na qual os timbales têm papel de destaque. Segue-se o esperado *Allegro* de sonata, de vastas proporções, construído solidamente sobre três temas principais, geradores de uma dinâmica a um só tempo angustiada e grandiosa. O movimento chega ao fim em tonalidade maior.

A segunda parte da Sinfonia é um envolvente e compassado *Andante sostenuto*, onde o autor nos oferece uma de suas mais radiosas inspirações melódicas, que os violinos cantam antes de entregá-la ao oboé, e este ao clarinete. A vasta respiração do tema principal repousa sobre uma orquestração transparente, tecida com supremo refinamento.

Na terceira posição, onde um beethoveniano ortodoxo haveria de esperar um rude, másculo e dinâmico *scherzo*, Brahms colocou um delicioso, meigo

e feminino *intermezzo*, instância em que sua imaginação não se cansa de oferecer idéias sutis, brandas e refinadas aos ouvintes.

O *finale*, bastante amplo, é o movimento mais complexo da Sinfonia em Dó menor. Nele, vários materiais temáticos organizam uma estupenda sucessão de episódios contrastantes que, à medida que caminha a música, mostram-se solidários e necessários para a elevação de uma portentosa arquitetura sonora. A uma lenta introdução em acordes sucede uma passagem em *pizzicatos* das cordas, logo seguida de poderosas ampliações da sonoridade orquestral. Vem, então, uma espécie de "coral" de sabor religioso que, por fim, carrega-nos ao tema principal do movimento, exibido nos registros mais graves dos violinos – um hino comovente que não deixa de lembrar o tema da Nona de Beethoven. A generosidade do compositor faz com que ele nos ofereça mais um longo tema de grande beleza, cantado pelas cordas. Na peroração final, este e outros motivos, como aquele batizado de "Homenagem a Beethoven", são agenciados a fim de completar a obra em pauta de triunfo.

## WITOLD LUTOSLAWSKI (1913 – 1994)
### Pequena Suíte

Lutoslawski foi, ao lado de Szymanowski, um dos principais compositores poloneses do século XX. Na juventude, estudou simultaneamente matemáticas e violino. A partir da década de 1930, deixou-os em favor do piano e da composição. Durante a Segunda Guerra Mundial, viveu um tempo de terríveis contingências, que o obrigaram, às tantas, a fazer uma longa caminhada de 400 quilômetros. E, também, de ganhar a vida tocando música popular em cabarés de Varsóvia, onde os concertos sinfônicos eram proibidos pelos invasores nazistas. Uma das poucas obras que restaram desses tempos amargos foram as Variações sobre um Tema de Paganini (1941), para duo pianístico.

Depois do conflito, Lutoslawski passou a conviver com as severas regras impostas à música pela ditadura soviética de Stalin, transmitidas aos artistas por seu fiel servidor Zhdanov. Ainda que a música autenticamente polonesa fosse proibida pelo realismo socialista reinante, o músico escreveu a *Mala Suita* (Pequena Suíte) em 1951. Destinada primeiramente a uma estação de rádio, em formação orquestral reduzida, e depois retrabalhada para um aparato sinfônico, essa deliciosa seqüência de cantos e danças folclóricas cintila de vida e de amor pelas criações do povo. Em uma mescla de ingenuidade e refinamento, ela expõe, com muita imaginação orquestral, cativantes idéias que a mente retém com prazer. As interrupções melódicas, a relevância do ritmo, o fino trabalho harmônico e a concisão formal aproximam-na da poética do húngaro Béla Bartók.

Com a posterior liberação na política, Lutoslawski passou a escrever obras cada vez mais originais e venturosas como Concerto para Orquestra (1954), *Musique Funèbre à la Memoire de Béla Bartók* (1958) e *Jeux Vénitiens* (1961). Passando a viver sobretudo em Paris, Lutoslawski incorporou à sua produção conceitos harmônicos inovadores, assim como processos aleatórios de escrita. Música de câmara, canções, quatro sinfonias, concertos para solista e orquestra (destinados a violoncelo, violino e piano) integram o seu catálogo de obras, nas quais a expressão das idéias, de teor profundo – e não as pesquisas meramente formais –, é o elemento que mais recebe a atenção do compositor.

## PIOTR ILICH TCHAIKOVSKY (1840 – 1893)
### Sinfonia nº 6, em Si menor, opus 74 – "Patética"

Foi no final da vida que o atormentado Tchaikovsky se entregou à composição da sua derradeira Sinfonia, à qual providenciou "um programa literário profundamente subjetivo", que não deixou publicar, pois achava que ele deveria ser decifrado pela imaginação do ouvinte. Muitas interpretações foram dadas à "significação" dessa obra que se encerra não com um jubiloso *Allegro*, mas com um bastante lento e depressivo *Adagio lamentoso*. Para alguns estudiosos, ela seria um retrato psicológico do próprio Piotr Ilich, inclusive de seu então próximo desaparecimento. Na verdade, sua morte aconteceria no mês seguinte ao da estréia da nova obra – um aparente suicídio para encobrir um escândalo sexual da triste existência do resguardado artista.

No primeiro movimento, onde uma pesada e lenta introdução precede um agitado *Allegro*, Tchaikovsky entrelaça alguns dos mais tocantes temas da sua inesgotável invenção melódica. Aí há marcas de uma verdadeira tragédia sonora, musical mesmo. O *Allegro con grazia* que vem em seguida é uma lembrança elegante, realizada por meio de ritmo valsante, do feérico mundo coreográfico ao qual o compositor havia entregado algumas de suas mais belas páginas. Tem-se, então, um *Allegro* efetivamente *molto vivace*, que deixa a melancolia de lado para marchar triunfante em direção a sonoridades cada vez mais brilhantes do aparato orquestral. O movimento de encerramento, o qual desconcertou muitos de seus primeiros ouvintes, é um abissal *Adagio lamentoso*, encerrado em tom fúnebre e pessimista.

**Comentários por J. Jota de Moraes**

Edição RUI FONTANA LOPEZ
Projeto Gráfico CARLO ZUFFELLATO e PAULO HUMBERTO L. DE ALMEIDA
Traduções EDUARDO BRANDÃO
Fotos DIVULGAÇÃO
Editoração Eletrônica BVDA / BRASIL VERDE
Prepress e impressão GARILLI

# MAKSOUD PLAZA

SÃO PAULO - BRASIL

*Hospitalidade, Elegância e Impecável Serviço*

Acesso ultra-rápido sem fio no Pavilhão de Eventos, Teatro, Restaurantes, Lobby e Lounge.

## *Apartamentos e Suítes*

O Maksoud Plaza de São Paulo oferece 416 apartamentos e suítes decorados com muita elegância e totalmente renovados recentemente, todos com esplêndidas e variadas vistas panorâmicas. Para realçar o conforto do hóspede, todos os apartamentos e suítes possuem acesso ultra-rápido à Internet. As tarifas são extremamente acessíveis.

## *Promoção Jantar e Ficar*

Venha jantar no Maksoud Plaza e aproveite com sua companhia as delícias dos Restaurantes e Bares do Centro Gastronômico. Peça ao maître que faça seu check-in, e ele entrega em sua mesa a chave do seu apartamento ou suíte. E você terá a noite toda, ou se prefirir, todo um final de semana, para relaxar e curtir momentos inesquecíveis.

## *Banquetes e Eventos*

Atualmente, o Maksoud Plaza possui 1600 m² de áreas exclusivas para eventos, com capacidade para até 2000 pessoas, teatro com 420 lugares, salas de reunião de diversos tamanhos para usos múltiplos. Ideal também para eventos sociais, desde pequenos coqueléis a grandes banquetes. Escritórios disponíveis para aluguel com Fast Track Internet®, ReadyWeb® e Videoconferência... e está nascendo um novo Pavilhão de Eventos com mais 1.800 m². Tudo para que seu evento seja sempre um sucesso.

## *Centro Gastronômico - 24 horas*

La Cuisine du Soleil · Alcântara Café · Bela Vista · Amarylis · Pizzeria · Trianon

**Informações e Reservas:**

**Toll Free Brasil: 0800.13.44.11**

**www.maksoud.com.br**

Alameda Campinas, 150 • Bela Vista
CEP 01404-900 • São Paulo • SP • Brasil
Tel.: (55 11) 3145-8000 • Fax: (55 11) 3145-8001
maksoud@maksoud.com.br • www.maksoud.com.br

SOCIEDADE DE CULTURA ARTÍSTICA 95 ANOS

ABRIL, 16 E 17 — SALA SÃO PAULO

## BUDAPEST FESTIVAL ORCHESTRA
## IVÁN FISCHER REGÊNCIA

MAIO, 2 E 7 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## BRITTEN SINFONIA
## JOANNA MACGREGOR PIANO

MAIO, 14 E 15 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## PIOTR ANDERSZEWSKI PIANO

JUNHO, 19 E 20 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## YO-YO MA VIOLONCELO
## KATHRYN STOTT PIANO

JULHO, 31 E AGOSTO, 1 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## LA CAPILLA REAL DE MADRID
## OSCAR GERSHENSOHN REGÊNCIA

AGOSTO, 27 E 28 — SALA SÃO PAULO

## GUSTAV MAHLER JUGENDORCHESTER
## PHILIPPE JORDAN REGÊNCIA
## THOMAS HAMPSON BARÍTONO

SETEMBRO, 3 E 4 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## QUARTETO HAGEN CORDAS

SETEMBRO, 24 E 25 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## ORCHESTRA BAROCCA DI VENEZIA
## ANDREA MARCON REGÊNCIA
## GIULIANO CARMIGNOLA VIOLINO

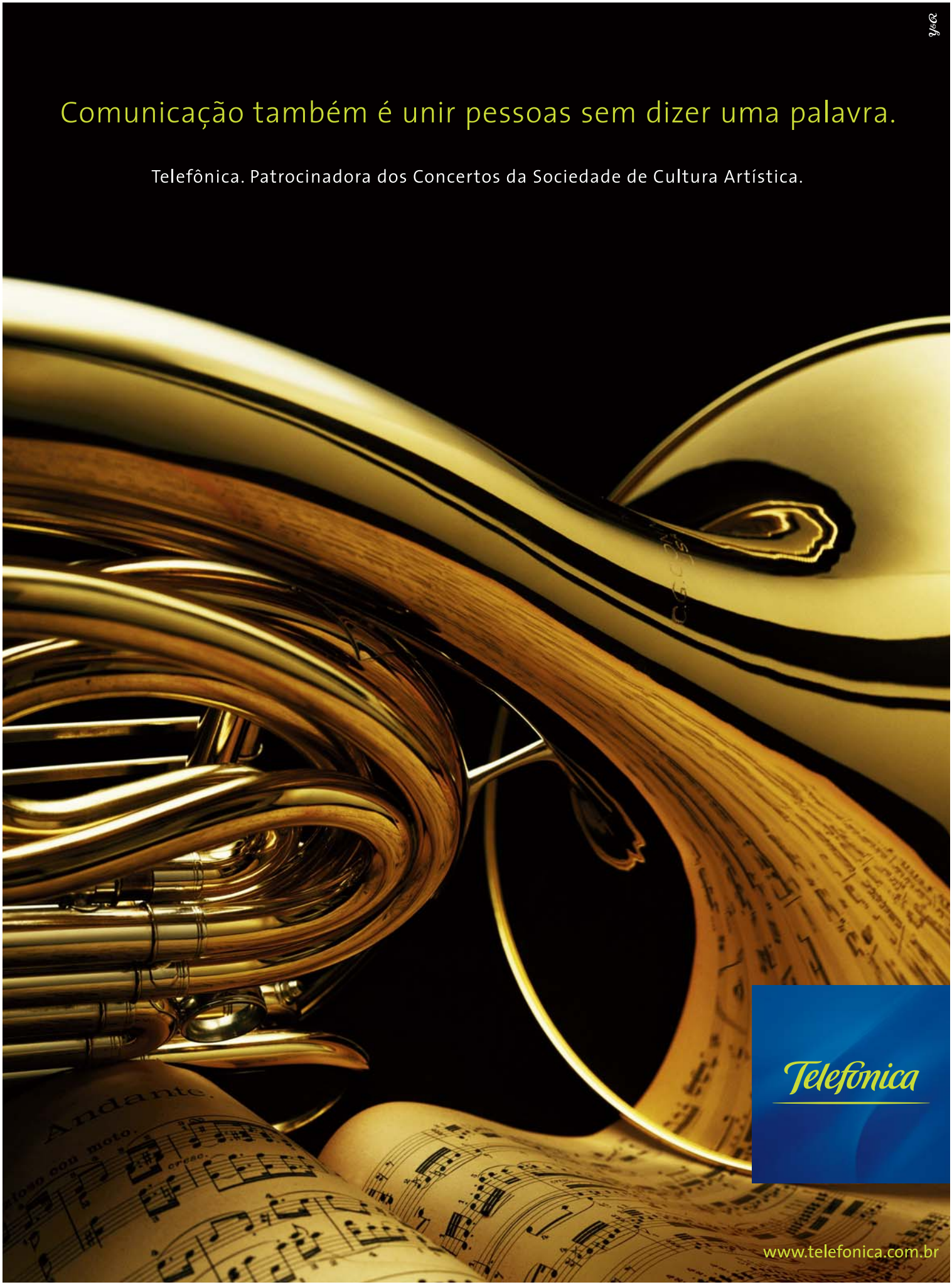
OUTUBRO, 15 E 16 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## JACQUES LOUSSIER TRIO

NOVEMBRO, 5 E 6 — TEATRO CULTURA ARTÍSTICA

## ORQUESTRA FILARMÔNICA DE VARSÓVIA
## ANTONI WIT REGÊNCIA
## ANTONIO MENESES VIOLONCELO

Datas e programação sujeitas a alterações.

Comunicação também é unir pessoas sem dizer uma palavra.

Telefônica. Patrocinadora dos Concertos da Sociedade de Cultura Artística.